

## O nosso presente: finalmente o início da credibilidade

Em 1940, no Canadá, Shute iniciou uma série de pesquisas sobre o uso de grandes doses de vitamina E na prevenção das doenças cardiovasculares. Sofreu com a sua pesquisa críticas da comunidade científica. Enquanto isso, Klenner iniciou com certo sucesso o tratamento da poliomielite com grandes doses de vitamina C e Hoffen tratou esquizofrenia com vitamina C e B3.

Iniciou-se um novo paradigma da medicina reconhecido, mas não muito bem entendido até os nossos dias. Quanto tempo levaram as vitaminas para serem aceitas pelo mundo científico. Foram totalmente reconhecidas apenas depois de 40 anos! Harman publica em 1954 os primeiros conceitos em radicais livres e associa o efeito anti-oxidante ao tratamento de doenças que cursam com excesso de radicais livres. Iniciou-se a partir daí, a proposta de tratamento com antioxidantes.

Roger William propõe 2 anos mais tarde a normatização do uso das vitaminas através de requerimentos nutricionais individualizados e bem como o *RECOMMEND DIETARY ALLOWANCES* (RDA) que são até os dias de hoje, normas de recomendação de terapia de reposição vitamínica em pacientes portadores de avitaminoses.

Pauling em 1960 publica no seríssimo *Science* 160:265-271, relatos sobre biologia molecular, em um conceito especial denominado ORTOMOLECULAR. Neste artigo recomenda grandes doses de vitamina C para combater os radicais livres. Sabemos atualmente que os radicais livres causam dano ao DNA, isto acontece com o envelhecimento e acompanha doenças como o câncer, artrite reumatóide, Alzheimer e doenças cardiovasculares. Está também comprovado que vitaminas antioxidantes protegem o DNA do dano causado pelos radicais livres, sendo essencial para o reparo e síntese de ácidos ribonucleicos. Apesar de toda esta comprovação, Pauling viveu e morreu alvo de acirradas críticas da comunidade científica.

## O que a história da vitamina nos ensina?

Homens como Linus Pauling e Shultz nasceram e morreram pela ciência, apesar de intensamente criticados nunca fizeram uso indevido de suas descobertas. Em qualquer meio, seja ele científico ou não, sempre haverá alguém que irá usar de maneira dúbia importantes descobertas. Teremos de estar preparados para o encontro com estes indivíduos denominados charlatões. Apesar deles, não poderemos esquecer a grande dívida com os injustiçados cientistas do passado. Devemos compensar esta injustiça aprendendo a lição de nunca fecharmos as portas da ciência para o futuro.

Mirnaluci Paulino Ribeiro Gama

Juliana Filus Coelho

Silviane Pellegrinello

Sheyla Alonso

Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba

